

# As eleccións brasileiras (IV). Algunhas liñas de análise

## Description

Primeiramente, é preciso reconhecere que o anseio por unha nova política se traduciu en certo sentido nos resultados eleitorais. Longe da pretensión de analizar até que punto son novos estes actores, partidos e prácticas políticas que pasan a ser protagonistas do cenario político, há que se reconhecere algúns fatos como a renovación recorde nas cadeiras do Senado (86%), o rechaço de candidaturas de fillos e parentes de grandes figuras políticas, así como o fracaso electoral de fortes lideranzas nacionais e regionais como Eunício Oliveira, Romero Jucá, Lindberg Farias, Roberto Requião, Dilma Rousseff, Eduardo Suplicy, entre outros.

Primeiramente, é preciso reconhecere que o anseio por unha nova política se traduciu en certo sentido nos resultados eleitorais. Longe da pretensión de analizar até que punto son novos estes actores, partidos e prácticas políticas que pasan a ser protagonistas do cenario político, há que se reconhecere algúns fatos como a renovación recorde nas cadeiras do Senado (86%), o rechaço de candidaturas de fillos e parentes de grandes figuras políticas, así como o fracaso electoral de fortes lideranzas nacionais e regionais como Eunício Oliveira, Romero Jucá, Lindberg Farias, Roberto Requião, Dilma Rousseff, Eduardo Suplicy, entre outros.

Há que se destacar tamén a expresiva votación do Partido Novo como un todo e, principalmente, para o Executivo Nacional, alcanzando máis votos do que candidaturas que puideran participar dos debates e da propaganda electoral obrigatoria e gratuita. Nesse sentido, é de se esperar un partido máis fortalecido e expresivo para as eleccións municipais realizadas daqui a dous anos. Além diso, estes números poden indicar que as tradicionais formas de se facer propaganda política poden estar con os días contados, sendo importante apontar a elección de candidatos do MBL, de pseudocelebridades controversas como o ex-ator pornô Alexandre Frota e o youtuber André Fernandes, todos polo PSL.

O avance do PSL e do propio Partido Novo poden ser entendidos como algúns dos factores responsábeis pola queda de votos do PSDB e do MDB. Esses partidos parecen ter canalizado a insatisfacción anti-sistema e, principalmente, antipetista, além de se mostrarem máis representativos en relación a valores máis á dereita, seja no campo político e/ou social, buscados por expresiva parcela da poboación brasileira. Sem embargo, non poden ser esquecidos o desgaste do PSDB ao apoiar o goberno de Michel Temer (MDB), moito menos os efectos negativos da exposición do partido no episodio Aécio Neves/JBS. Com o aumento da polarización entre petistas e antipetistas, o partido parece ter ficado á deriva. Sem nenhuma vitoria en primeiro turno no Executivo, con apenas 4% dos votos para presidente e a redución de cadeiras no Legislativo, para além das disputas internas, o partido corre sérios riscos.

Ainda que o resultado para o Executivo Nacional preocupe o Partido dos Trabalhadores, os resultados conquistados no Executivo en nivel federal e estadual e a manutención do partido como maior bancada no Congreso aínda apuntan unha grande capilaridade petista, partido que talvez conte con a maior base social no país. Se os sectores á dereita aumentaram, há unha grande parcela da poboación brasileira que defende pautas á esquerda, sendo importante mencionar o desempeño do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) que dobrou o número de deputados federais eleitos. Esses sectores tendem a ser aqueles máis identificados a pautas sociais progressistas, como as cuestións LGBT, indígenas, feministas e raciais. O PSOL de São Paulo elegeu a primeira muller transgénero a deputada estadual: Erica Malunguinho, ativista cultural e educadora negra, gestora do ateliê/quilombo urbano Aparelha Luzia. Candidaturas como a de Érica, o desempeño do PSOL e a queda do PSDB en relación a outros partidos de dereita, poden ser un forte alerta para o PT.

No que se refere ás proxeccións económicas, é notábel un forte apoio do mercado ao candidato do PSL. Com os resultados do primeiro turno, o valor do dólar registrou forte queda e a bolsa de valores de São Paulo operou en alta de quase 4%. Así como a posición dos candidatos nas pesquisas eleitorais, o valor do dólar costuma ser un factor de influencia no voto dos brasileiros.

Em relación aos projetos económicos dos dous candidatos que vão ao segundo turno, é de se esperar uma política neoliberal de forte austeridade caso ganhe Jair Bolsonaro, cujo Ministro da Fazenda seria Paulo Guedes, economista liberal com formação na Chicago School. Por outro lado, o candidato petista defende uma saída económica distinta, com a manutenção de estatais e o fortalecimento do papel do Estado como condutor da mudança económica, sendo uma de suas principais propostas a revogação da reforma trabalhista e da PEC 95, entre outras medidas para geração de empregos.

Há grandes chances de que Bolsonaro seja eleito: o candidato petista teria que reverter uma diferença que até hoje nunca foi revertida. Nesse sentido, é preocupante uma possível vitória de Bolsonaro no que se refere, sobretudo, aos direitos humanos. Vale lembrar que o candidato já afirmou que não irá moderar seu discurso no segundo turno, ou seja, não teremos nenhuma retratação mais contundente do candidato que chegou a homenagear o torturador Carlos Brihante Ustra em sessão de impeachment de Dilma Rousseff, que foi torturada durante o regime militar. Vale lembrar também que o próximo presidente obrigatoriamente indicará pelo menos dois nomes para o Supremo Tribunal Federal, uma vez que, ao menos, dois ministros se aposentarão compulsoriamente por idade: Marco Aurelio Mello e Celso de Mello. Situação preocupante, pois tratam-se de dois juristas não alinhados a grupos políticos e fortes defensores dos direitos sociais da Constituição de 1988, tendo participado de boa parte da formação de sua jurisprudência. Considerando a atual composição do STF, uma mudança para quadros mais liberais resultaria num forte desequilíbrio, o que não seria improvável considerando a composição eleita para o Senado.

Do ponto de vista democrático, é preocupante uma possível vitória de Bolsonaro, político declaradamente admirador do regime militar e defensor de um discurso moralista de contornos violentos, ainda que desejado por parte da população brasileira. Para além do medo, resulta oportuno recordar as recentes experiências internacionais no campo económico, onde as políticas de austeridade demonstraram seus limites inerentes, gerando grande insatisfação popular.

O cenário é de forte polarização social, com brigas entre amigos, companheiros de trabalho e familiares. Mais do que um sentimento antipetista, há um sentimento reacionário que se mostra preocupante para as minorias. Entre as propostas populistas de Bolsonaro está a revisão do Estatuto do Desarmamento. Se temos alguma certeza no plano político brasileiro é que metade da população estará descontente com os resultados eleitorais.

## APARTADOSTEMATICOXEOGRAFICOS

Latinoamérica

## ETIQUETAS

Brasil Galicia internacional

## IDIOMA

Portugués

## INVESTIGACION

Relacións Internacionais Observatorio Galego da Lusofonía

## Date Created

Outubro 25, 2018

## Meta Fields

**Autoria :** 4088

**Datapublicacion :** 2018-10-25 00:00:00

**Subtítulo :** Com a colaboración de Vinicius Fernandes, mestrando do programa de pós-graduação em Mudança Social e Participação Política (EACH/USP)